

## DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

### CIC 588, 2559, 2613, 2631: a humildade é o fundamento da oração

**588** Jesus scandalizou os fariseus por comer com os publicanos e os pecadores<sup>1</sup> tão familiarmente como com eles<sup>2</sup>. Contra aqueles «que se consideravam justos e desprezavam os demais» (Lc 18, 9)<sup>3</sup>, Jesus afirmou: «Eu não vim chamar os justos, vim chamar os pecadores, para que se arrependam» (Lc 5, 32). E foi mais longe, afirmando, diante dos fariseus, que, sendo o pecado universal<sup>4</sup>, cegam-se a si próprios<sup>5</sup> aqueles que pretendem não precisar de salvação.

**2559** «A oração é a elevação da alma para Deus ou o pedido feito a Deus de bens convenientes»<sup>6</sup>. De onde é que falamos, ao orar? Das alturas do nosso orgulho e da nossa vontade própria, ou das «profundezas» (Sl 129, 14) dum coração humilde e contrito? Aquele que se humilha é que é elevado<sup>7</sup>. A *humildade* é o fundamento da oração. «Não sabemos o que havemos de pedir para rezarmos como deve ser» (Rm 8, 26). A humildade é a disposição necessária para receber gratuitamente o dom da oração: O homem é um mendigo de Deus<sup>8</sup>.

**2613** São Lucas transmite-nos três *parábolas* principais sobre a oração. A primeira, a do «amigo importuno»<sup>9</sup>, convida-nos a uma oração persistente: «Batei, e a porta abrir-se-vos-á». Àquele que assim ora, o Pai celeste «dará tudo quanto necessitar» e dará, sobretudo, o Espírito Santo, que encerra todos os dons. A segunda, a da «viúva importuna»<sup>10</sup>, está centrada numa das qualidades da oração: é preciso orar sem se cansar, com a *paciência* da fé. «Mas o Filho do Homem, quando voltar, achará porventura fé sobre a terra?». A terceira, a do «fariseu e do publicano»<sup>11</sup>, diz respeito à *humildade* do coração orante. «Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador». A Igreja não cessa de fazer sua esta oração: «*Kyrie, eleison!*».

**2631** O *pedido de perdão* é o primeiro movimento da oração de petição (cf. o publicano: «Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador» (Lc 18, 13). É o preliminar duma oração justa e pura. A humildade confiante repõe-nos na luz da comunhão com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo, bem como dos homens

<sup>1</sup> Cf. Lc 5, 30.

<sup>2</sup> Cf. Lc 7, 36; 11, 37; 14, 1.

<sup>3</sup> Cf. Jo 7, 49; 9, 34.

<sup>4</sup> Cf. Jo 8, 33-36.

<sup>5</sup> Cf. Jo 9, 40-41.

<sup>6</sup> SÃO JOÃO DAMASCENO, *Expositio fidei*, 68 [De fide orthodoxa 3, 24]: PTS 12, 167 (PG 94, 1089).

<sup>7</sup> Cf. Lc 18, 9-14.

<sup>8</sup> Cf. SANTO AGOSTINHO, *Sermão* 56, 6, 9: ed. P. VERBRAKEN: Revue Bénédictine 68 (1958) 31 (PL 38, 381).

<sup>9</sup> Cf. Lc 11, 5-13.

<sup>10</sup> Cf. Lc 18, 1-8.

<sup>11</sup> Cf. Lc 18, 9-14.

uns com os outros<sup>12</sup>. Nestas condições, «seja o que for que Lhe peçamos, recebê-lo-emos» (1 Jo 3, 22). O pedido de perdão é o preâmbulo da liturgia Eucarística, bem como da oração pessoal.

### **CIC 2616: Jesus atende a oração de fé**

**2616** A oração *a Jesus* já foi sendo atendida por Ele durante o seu ministério, mediante os sinais que antecipam o poder da sua morte e ressurreição: Jesus atende a oração da fé expressa em palavras (do leproso<sup>13</sup>, de Jairo<sup>14</sup>, da cananea<sup>15</sup>, do bom ladrão<sup>16</sup>) ou feita em silêncio (dos que trouxeram o paralítico<sup>17</sup>, da hemorroíssa que Lhe tocou na veste<sup>18</sup>, as lágrimas e o perfume da pecadora<sup>19</sup>). A súplica premente dos cegos: «Filho de David, tem piedade de nós!» (Mt 9, 27), ou «Jesus, filho de David, tem piedade de mim!» (Mc 10, 48), foi retomada na tradição da *Oração a Jesus*: «Jesus Cristo, Filho de Deus, Senhor, tem piedade de mim, pecador!». Seja a cura das doenças ou o perdão dos pecados, Jesus responde sempre à oração de quem Lhe implora com fé: «Vai em paz, a tua fé te salvou».

Santo Agostinho resume admiravelmente as três dimensões da oração de Jesus: «sendo o nosso Sacerdote, ora por nós; sendo a nossa Cabeça, ora em nós; e sendo o nosso Deus, a Ele oramos. Reconheçamos, pois, n'Ele a nossa voz e a voz d'Ele em nós»<sup>20</sup>.

### **CIC 2628: a adoração, a disposição do homem que se reconhece criatura diante do Senhor**

**2628** A *adoração* é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos criou<sup>21</sup> e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal. É a prostração do espírito perante o «Rei da glória»<sup>22</sup> e o silêncio respeitoso face ao Deus «sempre maior»<sup>23</sup>. A adoração do Deus três vezes santo e soberanamente amável enche-nos de humildade e dá segurança às nossas súplicas.

### **CIC 2631: a oração de perdão é o primeiro movimento da oração de súplica**

**2631** O *pedido de perdão* é o primeiro movimento da oração de petição (cf. o publicano: «Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador» (Lc 18, 13). É o preliminar duma oração justa e pura. A humildade confiante repõe-nos na luz

<sup>12</sup> Cf. 1 Jo 1, 7 – 2, 2.

<sup>13</sup> Cf. Mc 1, 40-41.

<sup>14</sup> Cf. Mc 5, 36.

<sup>15</sup> Cf. Mc 7, 29.

<sup>16</sup> Cf. Lc 23, 39-43.

<sup>17</sup> Cf. Mc 2, 5.

<sup>18</sup> Cf. Mc 5, 28.

<sup>19</sup> Cf. Lc 7, 37-38.

<sup>20</sup> SANTO AGOSTINHO, *Enarratio in Psalmum* 85, 1 CCL 39, 1176 (PL 36, 1081); cf. *Instrução geral da Liturgia das Horas, 7: Liturgia Horarum*, editio typica, v. 1 (Typis Polyglottis Vaticanis 1973) p. 24 [*Liturgia das Horas*, v. 1 (Gráfica de Coimbra 1983) p. 26].

<sup>21</sup> Cf. Sl 95, 1-6.

<sup>22</sup> Cf. Sl 24, 9-10.

<sup>23</sup> SANTO AGOSTINHO, *Enarratio in Psalmum* 62, 16: CCL 39, 804 (PL 36, 758).

da comunhão com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo, bem como dos homens uns com os outros<sup>24</sup>. Nestas condições, «seja o que for que Lhe peçamos, recebê-lo-emos» (1 Jo 3, 22). O pedido de perdão é o preâmbulo da liturgia Eucarística, bem como da oração pessoal.

---

<sup>24</sup> Cf. 1 Jo 1, 7 – 2, 2.